

GRUPO DE ESTUDO PREPARATÓRIO PARA O ENEM – GEPE: UM NOVO OLHAR FRENTE À METODOLOGIA DE ENSINO.

Íria Vannuci Barbosa da Silva
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB
iria.tecelendo@gmail.com
Jailton dos Santos Conceição
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB
jaimalthsay@hotmail.com
Maria Passos Rosa
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB
mariatecelendo@gmail.com
Thaís Costa de Freitas
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB
thais_costa15@hotmail.com
Andreia Barbosa dos Santos (orientadora)
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB
andreiabsantos@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar reflexões sobre o processo de reconstrução da metodologia de ensino vivenciado no Grupo de Estudo Preparatório para o ENEM- GEPE enquanto experiência docente no ano de 2012 no Programa de Extensão Tecelendo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB no município de Amargosa/BA. O GEPE é uma das atividades do referido Programa, o qual trabalha com Educação de Jovens, Adultos e Idosos na perspectiva da Educação Popular. Diferentemente do cursinho pré-vestibular o GEPE é um grupo de estudo que surgiu do interesse de jovens da comunidade rural das Três Lagoas que desejavam ingressar no Ensino Superior. As discussões acerca da metodologia de trabalho com este grupo considerou o fortalecimento de sua característica, enquanto grupo de estudo e assumiu como principal objetivo trabalhar o Conhecimento de maneira contextualizada e não mais separado por disciplinas isoladas e desconectadas. A centralidade metodológica deste trabalho é ação-reflexão-ação. Tendo como base os princípios do movimento e do diálogo. O referencial teórico perpassa os estudos de Paulo Freire (1996 e 2014), João Francisco de Souza (2007) e Morin (2007). Portanto, esse movimento assume a reflexão da prática docente para qualificar o processo de ensino e aprendizagem superando a dimensão individualista dos processos educativos e assumindo o conhecimento em sua dimensão coletiva. E como resultado deste trabalho podemos destacar o ingresso de quinze (15) alunos em Universidades Federais, três (03) em Universidades Privadas e oito (08) em Cursos Técnicos.

Palavras Chaves: Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular, Metodologia.

ABSTRACT

This paper aims to present reflections on the process of reconstruction of the methodology of experienced teaching in the Preparatory Group for the Study ENEM-

GEPE teaching experience while in the year 2012 in Tecelendo Extension Program, Federal University of Recôncavo of Bahia - UFRB in town of Amargosa / BA. GEPE is one of the activities of this program, which works with Education for Youth, Adults and Seniors from the perspective of Popular Education. Unlike the pre-college prep courses GEPE is a study group that came from the interest of young people in the rural community of Três Lagoas who wanted to join in Higher Education. The discussions about the methodology of working with this group considered the strengthening of its characteristic, while the study group and took over as the main objective working knowledge in context and not separated by more isolated and disconnected disciplines. The methodological centrality of this work is action-reflection-action. Based on the principles of movement and dialogue. The theoretical pervades studies of Paulo Freire (1996 and 2014), João Francisco de Souza (2007) and Morin (2007). Therefore, this movement takes the reflection of teaching practice to describe the process of teaching and learning overcoming the individualistic dimension of educational processes and assuming the knowledge in its collective dimension. And as a result of this work we highlight the entry of fifteen (15) students in federal universities, three (03) in Private Universities-eight (08) in Technical Courses.

Key words: Education for Youth and Adults, Popular Education Methodology.

INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudo Preparatório para o ENEM – GEPE é desenvolvido pelo Programa de Extensão Tecelendo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia que trabalha com Educação de Jovens, Adultos e Idosos, tem como princípio educativo o trabalho e se constitui enquanto possibilidade de compreender a educação como processo amplo e permanente.

Tendo isso em vista, o Tecelendo vem ao longo de sua história se constituindo como um espaço de formação de educadores populares alicerçando seu trabalho no reconhecimento do Diálogo, do Movimento e do Conhecimento enquanto instrumentos fundamentais nos processos educativos emancipatórios.

A partir de 2012 com o ingresso de novos discentes dos cursos de Licenciaturas do Centro de Formação de Professores da UFRB, a coordenação do Tecelendo tencionou o grupo a pensar e sistematizar a reelaboração da metodologia de trabalho com o GEPE. De um total de 18 educadores em processo de formação, oito (08) eram iniciantes no Tecelendo e dez (10) educadores já trabalhavam no Programa. Os educadores provinham de cursos de Licenciatura em Matemática, Pedagogia, Filosofia e Física. Esse perfil foi relevante para as discussões da construção metodológica do

GEPE, pois tais discussões partiram do princípio da pluralidade e da interdisciplinaridade.

As discussões acerca da metodologia de trabalho com este grupo considerou o fortalecimento de sua característica, enquanto grupo de estudo e assumiu como principal objetivo trabalhar o Conhecimento de maneira contextualizada e não mais separado por disciplinas isoladas e desconectadas.

Para isto foi importante aprofundar a reflexão acerca da prática docente como um desafio a ser concretizado sobre os alicerces do Movimento e do Diálogo. Tais aspectos envolveram a criticidade, a reflexão das ações, o comprometimento com o educando- levando em consideração sua história e seu saber. Envolveu, ainda, compreender a educação enquanto ato político, como responsabilidade social, mantendo o compromisso individual e coletivo e entendendo que nossa prática educativa tem uma direção, uma intencionalidade pautada na dignidade humana, na autonomia e identidade do educando, respeitando, sobretudo, sua existência e suas expectativas.

O Tecelendo enquanto um ambiente não-formal de Educação é compreendido como espaço educativo que não desconsidera a história de vida dos sujeitos, suas caminhadas, anseios tanto individualmente quanto coletivamente, mas sempre com intencionalidade pedagógica tanto na socialização de saberes, quanto na participação das pessoas ou na maneira como elas aprendem.

A educação não-formal situa-se no campo da Pedagogia Social que trabalha com coletivos e se preocupa com os processos de construção de aprendizagens e saberes coletivos (GOHN, 2006).

A Educação não-formal tem por finalidade e objetivos

capacitar os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades que dele participa. A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e justiça social, quando presentes num dado grupo social, fortalece o exercício da cidadania. (GOHN, 2006, p. 05)

Neste sentido, foi necessário entendermos que este exercício não seria fácil, pois, enquanto educadores em formação percebemos vícios da profissão docente que insistem em reproduzir o “costume” da educação bancária. Entendendo esta como o ato de transmitir, depositar e transferir conhecimentos onde o educador é colocado na posição de detentor do saber, como superior aos educandos, que por sua vez, são visto

como meros objetos do processo, os que não sabem nada, os quais se adaptam às situações impostas pelo educador, os que devem ser disciplinados e que são passivos diante da sua aprendizagem (FREIRE, 2014).

Neste processo de reflexão crítica percebemos que em nossa prática no GEPE em 2012, estávamos cada vez mais próximos do ensino fragmentado e disposto em disciplinas com seus conteúdos bem específicos e com a forte tendência da exposição oral dos conteúdos.

Nesse sentido, os conflitos advindos dessa contradição entre os princípios do Tecelendo e o que efetivamente estávamos concretizando na prática nos impulsionaram para um aprofundamento dos estudos teóricos e uma busca cada vez maior pelo movimento do pensar coletivo. Com isso, resgatamos uma importante estratégia metodológica do início da proposta: a organização dos conteúdos programáticos a partir de temáticas geradoras que orientavam o desenvolvimento de práticas educativas. A partir dessa retomada o grupo se volta para a reflexão do como trabalhá-las contextualizadas e conectadas entre si.

Este movimento resultou no processo de reconstrução da metodologia de ensino no GEPE que perpassou essencialmente pelo princípio da dialética. Entendendo este como diálogo entre o conhecimento, as nossas construções históricas e a realidade dos sujeitos envolvidos – educandos e educadores.

METODOLOGIA

Inicialmente, nos deparamos com o desafio de não conseguirmos desenvolver um trabalho estratégico na perspectiva interdisciplinar que poderia subsidiar o aprofundamento da compreensão de mundo e da realidade em que os sujeitos estavam inseridos. De fato, era um conflito e ao mesmo tempo um desafio individual e coletivo no sentido de trabalhar com uma metodologia diferenciada que possibilitasse à participação dos sujeitos no processo de educação baseado na perspectiva da Educação Popular.

A Educação Popular, como teoria crítica dos processos educativos, põe em relevo a sua contribuição para a construção da multiculturalidade pelas possibilidades que cria diálogo entre culturas ou traços culturais de uma cultura na diversidade em que vivemos, como foi o início nos círculos de cultura. (SOUZA, 2007, p.97).

Nesse sentido compreendemos que esta concepção não se resume a uma metodologia de educação para classes populares ou a utilização de técnicas

participativas. Para, além disso, é um movimento de educação que tem como principais vertentes a emancipação, o empoderamento, a autonomia, a transformação e a apropriação dos sujeitos no que se refere à realidade em que vivem e as dimensões da vida social, política, pessoal, comunitária, ambiental e ética, FREIRE (2003) e BRANDÃO (2002).

Entre outros aspectos, a educação popular, emprega a interdisciplinaridade e a contextualização do conhecimento entendendo que a produção deste, não acontece de maneira fragmentada ou à parte das relações construídas entre os sujeitos. Todavia, foi também necessário compreender que nos processos educativos os aspectos humanos não devem ser desconsiderados.

Considerando que o Tecelendo tem como centralidade metodológica a ação-reflexão-ação, o trabalho com o GEPE caminhou no neste sentido de concretizar esta metodologia na organização do trabalho com o Grupo. Portanto,

[...] A centralidade de nossas ações partem do aprender a trabalhar em grupo, do ouvir o outro, e do conviver com o diferente. Além disso, enfocamos atividades que envolvam a participação dos sujeitos de forma colaborativa. Discutimos em nosso dia-a-dia os problemas enfrentados de modo que possamos propor em conjunto soluções etc.. (SANTOS. 2012, p.15)

Neste sentido, essa metodologia se constituiu a partir do trabalho com o estudo sobre a Interdisciplinaridade com Jairo Gonçalves Carlos¹ que começa com a revisão do tema e identifica o conjunto de conceitos mais comuns da literatura sobre este. Além de demonstrar as dificuldades e barreiras para trabalhar a Interdisciplinaridade.

O trabalho com o GEPE consistia no movimento de produção de conhecimentos, prática do diálogo e do processo educativo direcionado a compreensão de mundo, da realidade em que estão inseridos e das possibilidades de vida. Deste modo, o GEPE estava inserido em um movimento de formação continuada que não era apenas de educador ou do educando, mas, de sujeitos protagonistas, pois, o desenvolvimento deste trabalho era pautado na perspectiva da educação como liberdade de expressão, respeito aos saberes e aos sujeitos enquanto ser humano com sentimentos, sensações, sonhos, desejos, frustrações e assim por diante.

¹ Interdisciplinaridade o que é isso? Dissertação realizada com pré-requisito para obtenção de título de mestre em Ciências pelo Programa de Pós- Graduação em Ensino de Ciências da Universidade de Brasília.

Daí, um dos primeiros desafios enquanto educadores no GEPE: compreender que estávamos inseridos em um processo de educação onde este saber é considerado como o primeiro saber necessário à prática educativa e fundamental para “o pensar certo”. Como destaca Freire, (1996, p. 21) isso exige “uma postura exigente, difícil, às vezes penosa, que temos de assumir diante dos outros e com os outros, em face do mundo e dos fatos, ante nós mesmos”.

Deslocarmo-nos da posição de uma concepção bancária de educação para uma concepção emancipadora, acaba por ser difícil e penoso, pois é também lidar com limites individuais e, sobretudo, com a tendência da incoerência do modelo conteudista no qual temos sido formados. Este movimento nos chamou a atenção para o que Morin (2007, p.03) destacou como sendo um dos setes saberes necessários à educação do futuro que diz respeito ao fato de não se ensinar as condições para um conhecimento pertinente.

(...) o segundo buraco negro é que não ensinamos as condições de um *conhecimento pertinente*, isto é, de um conhecimento que não mutila o seu objeto. Nós seguimos, em primeiro lugar, um mundo formado pelo ensino disciplinar. É evidente que as disciplinas de toda ordem ajudaram o avanço do conhecimento e são insubstituíveis. O que existe entre as disciplinas é invisível e as conexões entre elas também são invisíveis. Mas isto não significa que seja necessário conhecer somente uma parte da realidade. É preciso ter uma visão capaz de situar o conjunto (...) (MORIN, 2007, p. 03)

Estas foram importantes considerações, pois, vivenciamos e continuamos vivenciando no processo de ensino escolar, uma educação fragmentada, desvinculada do todo, afastada da vida das pessoas como se os aspectos humanos, a paixão, o medo, o desejo, a alegria, as tristezas, os sentimentos, enfrentamentos e limites não estivessem presentes no processo educativo. O autor afirma que isso, de fato, impede a nossa capacidade natural de contextualizar.

Fez parte deste movimento, ainda, a discussão acerca do documentário da filósofa Viviane Mosé² com o título: “O valor da mudança” que aborda a herança do desenvolvimento tecnológico, do ensino tecnicista dirigido aos alunos que apresentavam alto desempenho, “mas nos deixou também um absurdo caos social, que deve resultar, entre outras coisas, do descaso com relação aos distraídos, desobedientes, impulsivos, mal vestidos”. Essa discussão contribuiu para compreendermos a

² Mestra e doutora em Filosofia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

historicidade do processo de escolarização que nos torna profissionais da educação cada vez mais fragmentados.

E vamos vivendo acoplados a uma parcela tão pequena da realidade que chegamos a esquecer quem somos, o que buscamos. Se, por um lado, a fragmentação do ensino respondia à necessidade de produzir uma educação “em massa”, por outro, atendia à fundamentação ideológica do novo regime, avesso à reflexão e à crítica, como mostram as denominações que ainda hoje usamos: grade curricular, disciplina, prova. Com tudo isso, fomos formando pessoas cada vez mais segmentadas, incapazes de responder às grandes questões, e que hoje vivem em um mundo que as obriga a dar conta de temas cada vez mais complexos, como o destino do planeta, a internet, a globalização. (MOSÉ, 2012. s/p)

ANÁLISE DOS RESULTADOS

No ano de 2012, o GEPE mobilizou cerca de 100 pessoas na faixa etária entre 17 e 60 anos interessadas em ingressar no Ensino Superior. Além desses passaram pelo GEPE 18 estudantes em processo de formação acadêmica, sendo destes dez (10) que já trabalhavam no Programa e oito (08) iniciantes.

É possível afirmar que entre os principais resultados do processo de construção da metodologia de ensino no GEPE no de 2012 está à postura assumida pelos educadores de tentar não reproduzir metodologias conteudista fundamentadas na concepção de ensino enquanto transmissão de conhecimento (FREIRE, 1996).

A partir disso, todos que ingressaram no grupo (educadores e educandos) precisaram ressignificar conceitos, tais como, o de sociedade, o de educação, o de universidade, o de conhecimento, o de trabalho, o de cidadania, o de coletividade, entre outros. Para, além disso, era fundamental nesse processo que as pessoas compreendessem que o Tecelendo é um espaço não-formal da educação e, portanto, tem objetivos diferenciados dos espaços escolarizados.

Os resultados desse processo ainda são incipientes, mas destacaram indicativos de que o movimento caminha na perspectiva da radicalidade, ou seja, na necessidade da mudança das metodologias que trabalhavam os conteúdos de maneira fragmentadas e da busca de inovação na área da educação. Entre estes indícios está a dinâmica de sair da dimensão individual e trabalhar de maneira contextualizada e conectada.

Isso implicou em esforços individuais e coletivos para romper com o hábito dos educadores de fazer suas atividades isoladamente. Exigiu pensar, elaborar e desenvolver ações coletivas. Isso aconteceu durante o grupo de estudo dos educadores; com a

elaboração dos planos de aulas; com os planejamentos e até mesmo na realização de aulas conjuntas.

Este momento envolveu discussões sobre o desenvolvimento do planejamento interdisciplinar entre os educadores das disciplinas de Biologia, Química, Física, Matemática, Português, Redação, História e Geografia. Nesta ocasião foi avaliado que tal planejamento foi desenvolvido de maneira objetiva e participativa.

O desempenho nas atividades foi satisfatório para educadores e educandos no sentido de promover um diálogo entre as disciplinas especialmente durante os estudos e os planejamentos, sendo possível identificar as interações e relações que os educandos estavam fazendo em sala de aula, como por exemplo, quando os estudantes conseguiam trazer na escrita e na oralidade elementos que associavam as diversas áreas do conhecimento.

Os educadores conseguiram pensar coletivamente em estratégias metodológicas visando ampliar a participação dos estudantes nas discussões, reflexões e estudos promovidos a partir dos conteúdos programados e das abordagens relacionadas a temáticas recorrentes no cotidiano e na dinâmica da nossa sociedade.

Outro resultado se refere ao questionamento sobre que tipo de participação os estudantes tinham neste processo de ensino e sobre a avaliação deste e da aprendizagem sob a lógica do pensar as relações e interações do processo educativo no GEPE.

Esse movimento foi decisivo para a construção de um novo planejamento no ano de 2013 e que trataremos em um próximo momento reflexivo. O que podemos destacar por hora é que ele será a tentativa de uma continuidade do trabalho iniciado em 2012 buscando potencializar os elementos centrais já aqui destacados.

A dinâmica desse trabalho assumiu a reflexão acerca do processo de reconstrução da metodologia de ensino no GEPE superando a dimensão individualista dos processos educativos e assumindo o conhecimento em sua dimensão coletiva e como resultado deste trabalho podemos destacar o ingresso de quinze (15) alunos em Universidades Federais, três (03) em Universidades Privadas e oito (08) em Cursos Técnicos.

CONCLUSÃO

Esta reflexão buscou tratar dos desafios do processo de reconstrução da metodologia de ensino do GEPE, vivenciado no período de 2012 no Programa de

Extensão Tecelendo da UFRB. Buscamos nesta reflexão identificar elementos que constituíram a prática pedagógica desenvolvida neste processo.

Compreendemos que a cada semestre no Programa Tecelendo vivenciamos experiências que nos proporcionaram novos saberes e conhecimentos. Entendemos que há muitos desafios a serem superados. No entanto, a prática da reflexão crítica que exercemos no Tecelendo nos permitiu deparar-nos com o desafio de pensar e reconstruir uma metodologia de ensino que exigiu, sobretudo, estudos e aprofundamento teórico acerca do trabalho proposto. Este movimento foi baseado na centralidade metodológica do Programa Tecelendo que consiste na prática da ação-reflexão-ação.

O exercício de pensar, ler, refletir, escrever e discutir sobre as relações no processo educativo e como estas refletem a realidade em que estávamos inseridos foi importante para entender a educação como prática eminentemente humana que pode constituir-se como instrumento de formação e transformação de pessoas e, portanto, ensinar é uma forma de intervenção no mundo, assim como destaca Freire (1996, p.38).

Por fim, consideramos como foi importante compreendermos que as mudanças são possíveis e que podem modificar a realidade que vivemos e que não devemos ficar parados diante das situações que nos aparecem, mas sim refletir perante elas a partir dos nossos objetivos. Como afirma Freire (1996)

O melhor ponto de partida para estas reflexões é a inconclusão do ser humano de que se tornou consciente. Como vimos, aí radica a nossa educabilidade bem como a nossa inserção num permanente movimento de busca em que, curiosos e indagadores, não apenas nos damos conta das coisas, mas, também delas podemos ter um conhecimento cabal. A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas, sobretudo, para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a, fala de nossa educabilidade a um nível distinto do nível do adestramento dos outros animais ou do cultivo das plantas.” (p. 28)

Neste sentido, o trabalho desenvolvido com o GEPE caminhou na direção da educação como instrumento de emancipação do ser humano enquanto sujeito político em um processo de formação permanente que não é apenas do educador, do educando ou dos sujeitos, mas, sobretudo, é um processo permanente de formação de vida e para a vida.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades**. Disponível em <http://vsites.unb.br/ppgec/dissertacoes/proposicoes/proposicao_jairocarlos.pdf>. Acesso em: 08. Out. 2014

CARVALHO, Dieikson. **A importância da Afetividade na Construção do Conhecimento através do processo de Ensino – Aprendizagem**. Universidade Federal de Lavras – UFLA, 2010.

Documentário o valor da mudança de Viviane Mosé. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=5YWF7I4-Et8>> - Acesso em: 08. Out. 2014.

FREIRE, Paulo e HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

_____, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GOHN, Maria. **Educação não formal na pedagogia social**: Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100034&script=sci_arttext> Acesso em: 23. Out. 2014.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2007. Disponível em: <<http://www2.ufpa.br/ensinofts/artigo3/setesaberes.pdf>>. Acesso em 24/04/2012.

SOUZA, João Francisco de, 1944. **E a educação popular: ¿¿O Que??** Uma pedagogia para fundamentar a educação, inclusive escolar, necessária ao povo brasileiro. Recife: Bagaço, 2007.